

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DO LIVRO E DA LEITURA **AT184**

A REVISTA *O ENSINO* (1922-1924): A PERSPECTIVA DE ALFABETIZAÇÃO DIRECIONADA AOS PROFESSORES DO ESTADO DO PARANÁ

ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak Zanlorenzi
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)- Campus União da Vitória
aecmari@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar a revista *O Ensino*, publicada entre os anos de 1922 a 1924, pela Inspeção Geral do Ensino do Paraná, a qual circulava no estado, bem como em todo país. Especificamente, visa investigar as leituras que eram direcionadas sobre a alfabetização e a ideologia que permeava nos textos. Para tanto, o estudo será fundamentado em Schelbauer; Araújo (2007), Saviani (2012), Marx; Engels (2017), Mezáros (2006), Chauí (2016), Bakhtin (2009 [1929]), Vigotski (1987), Martins; Marsiglia (2015), entre outros. Tendo como embasamento o materialismo histórico, os procedimentos metodológicos consistem em: contextualização histórica, investigação dos textos que tratam sobre a alfabetização, categorização das temáticas proeminentes, análise da ideologia que permeia os assuntos debatidos e que compõem a leitura formadora dos professores. No momento, a pesquisa está em andamento e os resultados parciais compreendem na contextualização do periódico, a coleta das temáticas proeminentes para na sequência serem feitas as análises.

Palavras-chave: Imprensa; Revista *O Ensino*; Alfabetização.

Abstract: The present study aims to analyze the magazine *O Ensino*, published between 1922 and 1924, by the General Inspection of Teaching of Paraná, which circulated in the state, as well as in every country. Specifically, it aims to investigate the readings that were directed on literacy and the ideology that

permeated the texts. For this, the study will be based on Schelbauer; Araújo (2007), Saviani (2012), Marx; Engels (2017), Mezáros (2006), Chauí (2016), Bakhtin (2009 [1929]), Vigotski (1987), Martins; Marsiglia (2015), among others. Based on historical materialism, the methodological procedures consist of: historical contextualization, investigation of texts that deal with literacy, categorization of prominent themes, analysis of the ideology that permeates the issues discussed and that make up the reading of teachers. At the moment, the research is in progress and the partial results understand in the contextualization of the periodical, the collection of the preeminent topics for the next to be made the analyzes.

Keywords: Press; Magazine O Ensino; Reading. literacy

Introdução

A alfabetização é um tema que ainda está frequentemente presente nas plataformas políticas, tanto pela taxa de analfabetos, tanto pelos índices de crianças sem o domínio de leitura e escrita na idade certa, como pela relação desta com o desenvolvimento econômico.

Presente com certa frequência nas discussões históricas da educação, desde o início do século XX - momento de consolidação do modo de produção capitalista - as temáticas que envolvem a solução para os problemas de analfabetismo e das distorções de aprendizagem traçam a organização de ações hegemônicas empreendidas até a atualidade, em quais as propostas de reformas apontam a necessidade de formação docente e que foram amplamente divulgadas na imprensa.

Seguindo a linha de veiculação do pensamento pedagógico e de articulação para a aceitação de tais reformas, no Paraná, destaca-se a Revista *O Ensino* (1922-1924), com a finalidade de publicação dos atos oficiais, práticas educativas e modelo educacional, vinculados à uma perspectiva pedagógica, social, política, econômica e cultural. Tratava-se, também, de um veículo de legitimação dos feitos políticos partidários da elite paranaense.

O presente estudo tem por objetivo analisar a referida revista, publicada entre os anos de 1922 e 1924, pela Inspeção Geral do Ensino do Paraná, que circulava no estado, bem como em todo país. Especificamente, visa investigar as leituras que eram direcionadas à alfabetização e a ideologia que permeava nos textos. Para tanto, o estudo será fundamentado em Schelbauer; Araújo (2007), Saviani (2012), Valdemarin (2004), Galvão; Leal (2005), entre outros.

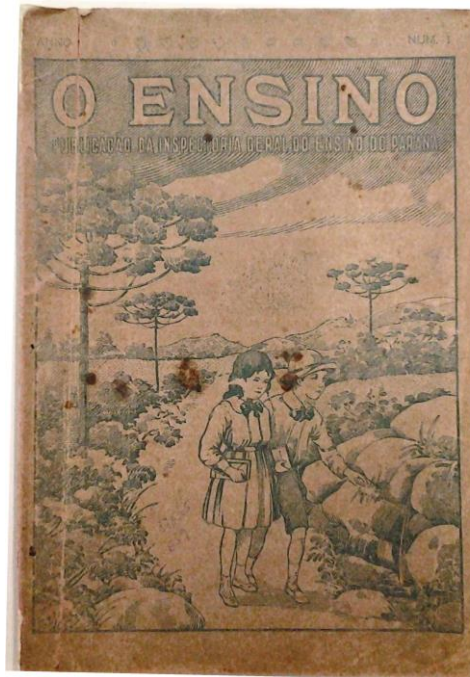
Tendo como embasamento o materialismo histórico, os procedimentos metodológicos consistem em: contextualização histórica, investigação dos textos que tratam sobre a alfabetização, categorização das temáticas proeminentes, análise da ideologia que permeia os assuntos debatidos e que compõem a leitura formadora dos professores. No momento, a pesquisa está em andamento e os resultados parciais compreendem na contextualização do periódico e a coleta das temáticas proeminentes.

1- Revista “*O Ensino*” e seus aspectos formais

Dada precariedade dos cursos de formação inicial e contínua, a utilização dos periódicos educacionais foi uma estratégia habitualmente utilizada no início do século XX, momentos de efervescência dos ideais de modernidade. Nesta perspectiva que se inclui a revista *O Ensino*, “[...] necessária à difusão das idéas salutaras que devem germinar no meio dos professores.¹” (O ENSINO, 1922, p. 05).

Capa da revista *O Ensino*

¹ Os excertos desta revista estarão em itálico e na grafia original, por se tratar da fonte primária.



Fonte: Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina.

Utilizada como forma de legitimação das reformas educacionais empreendidas pela Inspetoria de Ensino do Estado do Paraná, entre os anos de 1920 e 1924, era “[...] *palavra da ordem e do comando reflectindo o pensamento e a acção do governo do Estado.*” (O ENSINO, 1922, n. 01, p. 05). Outrossim constitui-se “[...] como expressão de interesses representados.” (SCHELBAUER; ARAÚJO, 2007, p. 06), ou seja a representação da proposta da gestão do Inspetor de Ensino, Cesar Pietro Martinez².

A revista era distribuída gratuitamente aos professores em todo o Brasil. e além de artigos escritos pelo próprio inspetor - estes com muita frequência para publicizar os feitos da Inspetoria - os textos eram assinados por vários autores, outros não eram assinados ou somente colocados iniciais dos nomes.

Escrita em papel jornal e paginação contínua (em média 80 páginas), com a mesma capa em todas as edições, “*O Ensino*” iniciava com a súpula na

² Cesar Pietro Martinez era ex-diretor da Escola Normal de Pirassununga, nomeado Inspetor Geral de Ensino em 16 de abril de 1920.

qual eram discorridos os assuntos que seriam abordados e seus autores que se resumiam em três eixos: atos da inspetoria, metodologias de ensino (Língua Portuguesa, História, Matemática, Geografia) e textos de diversos gêneros para leitura do professor

No final de toda a edição, há a seção “Cousas Diversas”, na qual aborda sobre as inspeções médico escolares, menções de professores louvados, avisos de reuniões, construção de prédios escolares, estatísticas do ensino paranaense, eventos e datas comemorativas e informativos de instruções públicas de outros estados. Outra questão que era recorrente nas edições, foi a utilização de fotos demonstrando ou pontos turísticos do estado ou os serviços de saúde escolar, aliás a relação entre educação e higiene era uma assunto que permeava muitos dos artigos da revista.

2- A alfabetização na Revista “O Ensino”: a perspectiva de alfabetização direcionada aos professores do Estado do Paraná.

A discussão sobre a alfabetização, índices de analfabetismo, melhor metodologia se faz presente desde o início do século XX, quando o país consolidava-se nos trilhos do modo de produção capitalista e a educação foi utilizada como panacéia para os problemas presentes na sociedade brasileira, numa análise rasa e superficial da conjuntura social. Todavia, pode-se observar que passados tanto anos, o mesmo discurso ainda permeia os programas governamentais³.

Este fato pode ser verificado na análise das três edições revista *O Ensino*, que muito embora não apresenta títulos específicos sobre a alfabetização, a mesma apresentava-se como a finalidade maior das ações da inspetoria e estava presente nos assuntos tratados que compunham a leitura formadora dos professores.

³ Por exemplo: Ciclo Básico de Alfabetização, Programa Parâmetros em Ação, Pró Letramento, Pacto Nacional pela alfabetização na idade Certa, Mais Alfabetização.

Dentro dos recursos orçamentários o governo está conseguindo que o ensino público primário tome um impulso considerável e, nesse prosseguimento, chegará dentro em breve a extinguir o analfabetismo até nas zonas de população menos densa. (O ENSINO, 1922, p. 07).

Neste tocante, um assunto que foi amplamente tratado tanto nas discussões das instituições de ensino como na imprensa especializada, foi a forma adequada para iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita, ou melhor, se eram mais adequados os métodos de marcha sintética ou de marcha analítica. Esta discussão influenciou sobremaneira as práticas pedagógicas e a formação dos professores.

Vale lembrar que neste período “ [...] versão tradicional da pedagogia liberal foi suplantada pela versão moderna” (SAVIANI, 2007, p. 177), então era necessário propagar os ditames da Pedagogia Moderna. Civilizar, higienizar, educar pelos sentidos eram as palavras que frequentemente encontradas nos textos que defendiam a Pedagogia Moderna, intimamente relacionadas com a nova ordem republicana.. Este subsídio para a prática pedagógica foi

[...] instrumentalizado em uma pedagogia sob uma roupagem modernizadora, a Pedagogia Liberal, levaria o país a caminhar rumo à civilização moderna. Cunhou-se o termo moderno, estendendo-se ao trabalho do professor, na promoção da implantação da pedagogia moderna. Tratada como subsídio à prática docente, esse modelo, inicialmente proposto em São Paulo, deveria ser disseminado por meio de propostas direcionadas ao professor. (ZANLORENZI, NASCIMENTO, 2017, p. 34).

No Brasil, a batalha dos métodos foi objeto de acirrada discussão entre os partidários do caminho sintético e partidários do caminho analítico. Após os debates, que repercutiram até nas páginas dos jornais, a Diretoria Geral de Instrução do Estado de São Paulo determinou a obrigatoriedade da adoção do

método analítico nas escolas públicas⁴. “A base de sustentação teórica era a Psicologia, que, no final da século XIX e começo do século XX, destacava que o primeiro momento no processo de aprendizagem fosse do tipo sincrético ou global, e a leitura era vista como um processo eminentemente visual.” (GALVÃO; LEAL, 2005, p. 22).

Seguindo o Estado de São Paulo, que era o modelo seguido aos demais estados do país, a revista posiciona-se com defensora do método analítico, ou seja, a inspetoria defendia a utilização do referido método para ensinar a leitura e a escrita. Neste sentido, a revista apontava que *“A letra, para nós, é mais simples do que a palavra, porquanto a palavra é uma combinação de letras. Mas para a criança a letra é uma abstracção e nada representa, ao passo que a palavra é sempre símbolo representativo de uma idéia.”* (O ENSINO, 1923, p. 124).

É importante salientar que ao defenderem o método analítico, não estavam apenas defendendo um procedimento metodológico, mas sim uma concepção de educação baseada nas leis da percepção e abordagens ideovisuais, intimamente relacionadas ao o método intuitivo, referencial no momento como ideal, capaz de “[...] formar estudantes mais adequados às transformações políticas e econômicas” (VALDEMARIN, 2004, p. 2).

Tendo como embasamento a Psicologia, priorizavam a experiência em detrimento da memorização. Para tanto, a origem das ideias procede dos sentidos humanos, remetendo-se à matriz empirista, corrente filosófica na qual a fonte de conhecimento é a experiência e a sensação. Apresenta como pressuposto que “todas as ideias derivam da sensação ou a reflexão.” (LOCKE, 1991, p. 27).

O método intuitivo inaugura a valorização dos métodos ativos, da capacidade do aluno se auto conduzir e o deslocamento do foco para o processo de aprendizagem, de acordo com os preceitos do liberalismo de individualidade e de meritocracia, ou seja, “O método mais adequado e

⁴ Essa obrigatoriedade foi questionada pelos professores que, na verdade, nunca aplicaram os princípios do método analítico. A lei foi revogada em 1920, estabelecendo a liberdade de cátedra na opção do método de ensino de leitura e escrita. (BARBOSA, 1996, p. 51).

moderno para essa sociedade, que, formalmente, pregava a liberdade, a tolerância e a igualdade e, contraditoriamente, a homogeneidade e a uniformização [...]” (ZANLORENZI, NASCIMENTO, 2016, p. 365).

Um método moderno, que dentro dos preceitos da Escola Nova e da modernidade, auxiliava a manutenção da ordem social ou do status quo de diferenças de classe, uma vez que o método ativo direcionava para a preparação da classe que já possuía no seu cotidiano o contato com o conhecimento, ao contrário das classes populares, que além de não frequentarem a escola, não tinham acesso a outras formas de conhecimento. Diante disso, verifica-se que a perspectiva de alfabetização direcionada ao professor era uma extensão dos preceitos implantados no país, relacionados à Pedagogia Liberal, sob a roupagem da modernidade e o método analítico para alfabetização era o ideal para uma sociedade que se consolidava no modo de produção capitalista.

As breves reflexões apresentadas neste texto não têm a intensão de esgotar o assunto uma vez que a revista analisada é um campo fértil para inúmeras pesquisas. Mesmo que preliminares, incita questões e debates, principalmente sobre a alfabetização e o quanto a ênfase no fazer docente, sem uma formação teórica consistente, continua sendo a estratégia utilizada oficialmente.

Por fim, a ênfase no processo de alfabetização, conforme apontado nos excertos da revista *O Ensino*, era primordial para colocar o estado nos trilhos do desenvolvimento e da modernização do estado, intimamente relacionados aos princípios do liberalismo e que se tornaram hegemônicos, mesmo com outras nomenclaturas, até a contemporaneidade.

Referências

- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.
- GALVÃO, A; LEAL, T. F. Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores(as). In: **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética** / organizado por Artur Gomes Morais, /Eliana Borges Correia de Albuquerque, Telma Ferraz Leal . — Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

- LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano. Segundo tratado sobre o governo**. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os pensadores).
- O ENSINO**. Revista da Inspeção de Ensino do Estado do Paraná 1922-1924. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/>
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SCHELBAUER, A.L; ARAÚJO, J.C. **História da Educação Pela Imprensa**. Campinas- SP: Editora Alínea, 2007.
- VALDEMARIN, V. T. Os sentidos e a experiência: professores, alunos e métodos de ensino. In: SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do Século XX no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 163-203.
- ZANLORENZI, C.M.P; NASCIMENTO; M.I.M. Revista A Escola (1906-1910): a liberdade e o modelo de trabalhador docente via método intuitivo. **Rev. educ. PUC-Camp.**, Campinas, 21(3):363-370, set./dez., 2016.
- ZANLORENZI, C.M.P; NASCIMENTO; M.I.M. A revista *A Escola* e a educação brasileira no início do século XX. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 1, p. 24-37, 2017.